

Notícias de Guimarães

ANO 21.º N.º 1072
 GUIMARÃES, 3 de Agosto de 1952
 Redacção e Adm., R. da Bahia, 56-B Tel., 4318
 Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel., 4381
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Feiras Gualterianas, Festas da Cidade

O primeiro Domingo de Agosto assinalou-se já no calendário vimaranense pela rubrica das feiras francas de S. Gualter, obedecendo a uma tradição que vem de há séculos, desde que no princípio do mês se fixaram, a coincidem com a festa em honra do peregrino companheiro de S. Francisco, e cuja memória, por haver trazido, quando a soberba prepotente e a relaxação orgiaca dos grandes refervia e desbordava, palavras de conforto e de esperança, a alegria aos humildes, exalçando-lhes a fraqueza por sobre a força, se santificara na devoção popular. Se, no consumo dos anos, se desgastara empobrecida, e se as diferentes modalidades do tempo, nas diversas contingências do meio, a haviam desafeçoado, em sua pujança de interesse, do antigo esplendor, houve quem de ânimo forte, coadjuvado pelo consenso público, acudisse a restaurá-la. E, desde aí, as velhas feiras francas de S. Gualter passaram a ser também, à moda do que se faz em outras partes, as Festas da Cidade. Assim se afirmaram e há que, sem elogio em boca própria, reconhecer-se que lograram bom direito ao título pelo agrado do programa, pelo brilho da sua execução e pelo colorido e movimentado entusiasmo, que as anima e sempre despertam.

Faz bem, e é de antigo e salutar preceito, este compasso de romariada alegria, de mais franco convívio, de mais alerta e livre tonificação, tanto aos indivíduos como às famílias e sociedades. Sentimo-nos uns aos outros mais da nossa mesma terra e como nos compreendemos melhor; recebemos com leal franqueza e solícita dedicação quem nos visita, agradados de que nos apreciem e desejosos de que compartilhem do nosso contentamento. E faz bem ainda e muito principalmente por, sendo o entusiasmo estimulante, nos facilitar o raciocínio sobre o que mais importa fazer em benefício da terra, que estamos a sentir, mais apertada e amorosamente, ser a nossa terra, e até pelo natural desejo de que a estimem e considerem.

Faz bem, e é de antigo e salutar preceito, este compasso de romariada alegria, de mais franco convívio, de mais alerta e livre tonificação, tanto aos indivíduos como às famílias e sociedades. Sentimo-nos uns aos outros mais da nossa mesma terra e como nos compreendemos melhor; recebemos com leal franqueza e solícita dedicação quem nos visita, agradados de que nos apreciem e desejosos de que compartilhem do nosso contentamento. E faz bem ainda e muito principalmente por, sendo o entusiasmo estimulante, nos facilitar o raciocínio sobre o que mais importa fazer em benefício da terra, que estamos a sentir, mais apertada e amorosamente, ser a nossa terra, e até pelo natural desejo de que a estimem e considerem.

Entretanto... intoxicados pelo espírito estreito de proselitismos cegaretas, nós, que temos alguns valores, capazes de assegurar-nos nobres, ilustres e honradas tradições, em vários ramos de artes, ciências, comércio, indústria, ofícios, administração municipal, organização cívica e social, em vez de os trazerem congregados a bem da grei, parecemos apostados em desuni-los, e, pior ainda, a torná-los desavindos; nós, que somos o centro de freguesias importantes, deixamos consumir-se o pobre do agricultor na sua aldeia, sem lhe facilitarmos comunicações e lhe cuidarmos da saúde e prosperidade, de tanto alcance para nós próprios; e, quando nos restam ainda do antiquíssimo burgo tantos recantos pitorescos, fascinados pela vaidade das ostentações monumentais, à espera das linhas rectas e do grandioso no aspecto urbano, abandonamo-los e em sórdido abandono, e afi ostentamos, só por mera e ruim pusilaminidade, como «ruína-padrão», as bases do edifício destinado a Paços do Concelho e onde na verdade se devia instalar a Casa da Justiça, de que andam tão carecidos nossos actos e despropósitos públicos.

E é pena, muita pena, se amanhã, na baça monotonia dos trabalhosos dias, não continuarmos a ver — na inteligência e a sentir no coração — o que hoje tão claramente vemos à luz intensa da cidade em festa, ao ar mais forte e corajoso da alegria. Lembremo-nos, mas lembremo-nos ao menos de que, para o ano, são as Festas da Cidade no seu Centenário e de que todos nós, filhos de Guimarães, temos deveres a cumprir, deveres em que devemos honrar não só o nosso próprio nome, mas o nome dos nossos passados e dos novos cidadãos desta mesma terra. Mas, por hoje: Festas animadas!

A quantas andamos?

Um leitor ingénua dirigiu-nos as seguintes perguntas: «Os relógios do mercado estão doentes, ou são coisa decorativa? A's 15 horas mar-

cam meio dia e assim por diante. Será desleixo do encarregado de lhes dar corda? E' o que dizem!»

Anúncio no NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Castelo da Fundação

*Do Santo Graal cruzado, Altar Divino
 Do Pátrio Amor, soldado e pioneiro
 De Portugal Nascente, ó meu romeiro,
 Sou menestrel, vou dedicar-te um hino:*

*Foi, em teu seio, Portugal-Menino,
 Pla Cruz unguido e armado cavaleiro;
 A Fé teceu-lhe a cota de guerreiro,
 Disse-lhe Deus: «Lutar é teu destino!»*

*Ameias torturadas, carcomidas
 Na cicatriz de gloriosas f'ridas,
 Sois espirais de incenso em oração!...*

*No vosso adarve, salmodia e reza
 E chora e canta a Alma Portuguesa,
 Num poema de louvor à Fundação!...*

MENDES SIMÕES.

As Festas da Cidade

decorrem em ambiente de muita alegria e com extraordinária concorrência

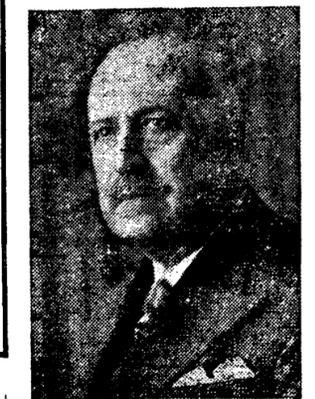
Começaram ontem as nossas Festas que atingiram, naquele primeiro dia, grande brilhantismo, tendo sido já extraordinária a concorrência na cidade. As principais pra-

a chegada de muitas pessoas de fora, que vêm assistir às Gualterianas, gozando os números sugestivos que o seu programa oferece. Ontem realizaram-se as fei-



Dr. Augusto Ferreira da Cunha
 Presidente do Município Vimaranesense

ças e ruas oferecem ao forasteiro um aspecto deveras encantador, com suas lindíssimas decorações.



António J. Pereira de Lima
 antigo e saudoso Presidente das Festas da Cidade, durante muitos anos

Desde o princípio da semana que se realiza em toda a província do Minho e foi patrocinado, como nos demais anos,



António José Pereira Rodrigues
 Presidente da Comissão Executiva das Festas do presente ano

ras francas, concorridíssimas, importantes sem dúvida e o Concurso Pecuário, o maior



Professor José de Pina
 Orientador da Marcha Gualteriana

Entre as inúmeras pessoas que estão em Guimarães para assistir às suas famosas Festas, contam-se o ilustre Chefe da

Compreensão e devoção

Se percorrermos o calendário das Festas da Cidade de Guimarães — que pela primeira vez se realizaram em 1906, por graça e mercê de alguns baïrristas Vimaranesenses e de outros que se consideravam filhos desta Terra pelo coração — nós encontraremos anos de grande esplendor e anos de acentuada decadência. Foi perante a segunda emergência da vida dessas Festas que um punhado de baïrristas, de esclarecida compreensão de deveres e de arreigada devoção pelo engrandecimento do nome de Guimarães, se dedicou de Alma e coração, à espinhosa tarefa de fazer ressurgir o brilho, o esplendor e a grandiosidade das mesmas Festas. Nesse punhado de Homens, então chefiados pelo sempre querido e saudoso Vimaranesense, António José Pereira de Lima, encontrou Guimarães a vida, a luz e a prosperidade das suas Festas, razão por que, desde há anos, elas têm sido a imagem radiante da maior grandeza e da maior importância registadas nos anais da sua realização. No presente ano, é — mais ou menos — o mesmo punhado de Homens que nós encontramos na respectiva Comissão Executiva, hoje presidida pelo dedicado baïrrista, sr. António José Pereira Rodrigues, a quem Guimarães já muito deve e mais ainda ficará a dever no futuro. A todos esses Homens, Apóstolos fervorosos do progresso desta veneranda e vetusta Terra, as nossas efusivas saudações e o nosso abraço de fraternal Amizade.

M. M.

DAQUI NÃO SAIO...

Guimarães em Festa

Dou, hoje, tréguas ao meu esforço, para me associar ao povo da minha Terra e participar do seu regozijo, pela realização das Festas Gualterianas que, em tão boa hora, foram iniciadas por um grupo de vimaranenses baïrristas a valer.

Estes dias não admitem nem tristezas, nem desânimos; deve reinar em nós a boa disposição e alegria, para recebermos bem os nossos hóspedes e dar-lhes a impressão de que somos realmente habitantes duma terra privilegiada e feliz.

Aqui, nasceu Portugal. E' este o argumento máximo que destruirá sempre, em todas as épocas e em todos os tempos, tudo o que pretenda abater o nosso orgulho de sermos vimaranenses.

Sede, pois, bem-vindos, queridos visitantes. Oxalá, que leveis de nós as melhores impressões e a melhor vontade de voltar. São estes os nossos mais sinceros votos. Desta tribuna, vos saudamos e vos aguardamos, de braços abertos.

E' pequena e modesta a nossa casa, muito embora, mas é grande o nosso coração, para receber-vos. Desejamos ter um parque muito largo, muito amplo, com muitas árvores frondosas, onde vos pudesseis abrigar, nestes dias de sol ardente e um balneário suficiente, para vos limpardes do pó da viagem. Mas, para aqueles que se poderem deslocar, aconselhamos-lhes a piscina e o parque das Taipas que, honra seja aos taipenses, nos leva a deanteira em tal sentido.

De resto, aqui há baïrrismo que baste. Tanto, que é capaz de levantar uma praça de touros em menos duma semana. Tanto, que cria as Festas e Marcha Gualterianas, que não têm rival.

Prezados turistas, apreciai bem os números das Festas que são esplêndidos e acompanhai-os com o verde da região que é do melhor do mundo. Daqui lançamos um apelo às casas de hospedagem e de comes e bebes, para que sirvam bem e não explorem os visitantes, pois que também isso é baïrrismo e propaganda da Terra.

JOAQUIM DO VALE.

pelo Grémio da Lavoura. E houve concertos durante o dia e, à noite, um deslumbrante arraial no Campo da Feira, onde é elevado o número de barracas de diversões.

As Festas prosseguem hoje conforme o programa anunciado, tendo havido apenas uma ligeira alteração no que respeita à recepção à Banda da Guarda Civil de Madrid, que será prestada hoje, às 11 horas, do lugar do Proposto até ao Grémio do Comércio, em cujo salão nobre se efectuará a sessão de boas vindas.

* * *

Entre as inúmeras pessoas que estão em Guimarães para assistir às suas famosas Festas, contam-se o ilustre Chefe da

Congresso Internacional de Folclore

Vindo de Paris, chegou a Lisboa o dr. Renato de Almeida, chefe dos Serviços de Imprensa do Ministério de Relações Exteriores, do Brasil, que vem tomar contacto com as entidades oficiais e os etnógrafos portugueses, a fim de assegurar a participação de Portugal no Congresso Internacional de Folclore que se reúne em 1954 em S. Paulo.

De esperar é que a nossa região se faça representar nesse Congresso.



IMAGEM DE S. GUALTER
que se venera na Igreja dos Santos Passos

HINO A S. GUALTER

Letra de MENDES SIMÕES.

Música do Prof. José Neves,
do Conservatório de Música
do Porto.

SOLO

Do Poverello és a figura austera,
Gualter, da Urbe amigo e protector!
A tua vida plenamente encerra
Todo um poema de Bondade e Amor!

Bendita a prece que em Deus só medita!
Bendita seja a solidão amena!
Bendito seja Frei Gualter — o Ermita,
No amor às Leis que a Santa Regra ordena!

CORO

Salvé, ó Fé que se empenha
Em desprezar a riqueza!
Salvé, ó rude pobreza,
Sob o manto de estempenha!
Salvé, Gualter sobrehumano,
Deste Burgo Padroeiro,
És um astro franciscano
A brilhar no Mundo inteiro.

A CAPELA

Românica

de S. João de Calvos

Há pouco — e foi logo que tivemos conhecimento do facto por intermédio de um amigo querido, cujo raro talento poético muito nos enleva —, sob a epígrafe *Atentado grave* («Notícias de Guimarães», de 13 de Julho), lançamos um aflitivo grito de socorro para que depressa acudissem à antiga igreja paroquial da antiga freguesia de S. João de Calvos, hoje incorporada na de Lordelo. No último número da *Revista de Guimarães*, ainda em distribuição, o nosso ilustre conterrâneo *Doutor Luis de Pina*, prosseguindo no seu magnífico trabalho — *O Românico no Concelho de Guimarães* — dedica-o, precisamente, à Capela de S. João, em Calvos, ou à Igreja românica de S. João de Calvos, e escreve: «Lamentavelmente, a igreja de S. João de Calvos parece destinada ao mesmo deplorável fim. Daqui apelo para quem de direito, enquanto é tempo de salvar mais esta pequena jóia, rústica e singelíssima, que tem 700 anos de

idade!» Enquanto é tempo!... Não queremos entrar na discussão jurídica do «domínio particular» que se tem como direito à posse da igreja, embora nos pareça destituído de fundamento legal capaz, dada a impossibilidade de alienação dela por quem quer que fosse e a da apropriação particular por qualquer título, mesmo o da prescrição. O que negamos é o direito a qualquer particular, e seja qual for o fundamento, a completar a destruição da igreja. E voltamos a chamar por socorro! E já tarda que venha acudir quem tem por obrigação e dever fazê-lo.

A Banda do Pevidém em ESPANHA

Regressou de Bouzelas, Vigo, onde foi abrilhantar uma tradicional romaria, sendo ali recebida calorosamente e muito aclamada por milhares de pessoas, a excelente Banda do Pevidém que, desse modo, conquistou mais um merecido triunfo na sua já longa e brilhante carreira artística. Desses aplausos compartilharam o seu maestro sr. António Ribeiro de Castro e bem assim o sr. Albano Coelho de Lima e, afinal, toda a gente do Pevidém que nutre pela

Carta a uma Senhora SAUDADE DE PORTUGAL

Minha Senhora

Quando esta carta lhe for entregue, estarão a decorrer aqui, no Berço da Nacionalidade, as tradicionais Festas da Cidade, que são a expressão mais viva e mais palpitante do bairrismo de todos os Vimaraneses que colocam em plano de primeira grandeza o prestígio do nome da sua Terra. Guimarães, como V. Ex.^a sabe, é uma parcela sagrada da Pátria, porque foi dentro das suas antigas muralhas que nasceu o **Dia um de Portugal** e que outros factos se desenrolaram com vincada faceta histórica, transmitidos de geração para geração através da própria história e de monumentos que os perpetuam e os gravam no coração de todos os portugueses que sabem dar a César o que é de César.

Em face disso, minha Senhora, não é de estranhar que os Vimaraneses de boa vontade contribuam generosamente para o brilhantismo e imponência invulgares com que são realizadas as suas Festas da Cidade, o que, com certeza, V. Ex.^a já deve ter constatado.

Por outro lado, poderá V. Ex.^a ter observado a falta de progresso, quer na cidade, quer no concelho, e mediante essa observação — infelizmente verdadeira — não compreender como é que os Vimaraneses são tão bairristas tratando-se das Festas da Cidade e não revelam esse bairrismo e a sua actividade em outros sectores da vida da sua Terra, vida de marasmo e de atrofiamento das suas próprias forças vivas, que dormem tranquilamente, isto é, sem pesadelos de qualquer espécie.

De facto, minha Senhora, assim tem sido, mas no próximo ano de 1953 em que se vai comemorar o primeiro centenário da cidade de Guimarães, o progresso desta terra dará um passo para a frente, as forças vivas despertarão e a alavanca oficial surgirá mais movimentada.

E agora, para não mudar de cenário, ficar-me-ei por aqui, mesmo para não fatigar o espírito de V. Ex.^a, sem dúvida preocupado com outros assuntos que nada têm com os que lhe são revelados por mim, sendo certo que a minha intenção não é de a massacrar com considerações impertinentes e estereis, porque nem a impertinência nem a esterilidade me obrigam a abusar da paciência de quem quer que seja, nem eu seria capaz de a sujeitar a essas qualidades, impróprias de quem se preza de possuir a noção dos seus deveres a cumprir.

E dito isto, despeço-me até à próxima.

De V. Ex.^a
Cd.^o Ven.^o e Obg.^o

Agosto de 1952.

X.

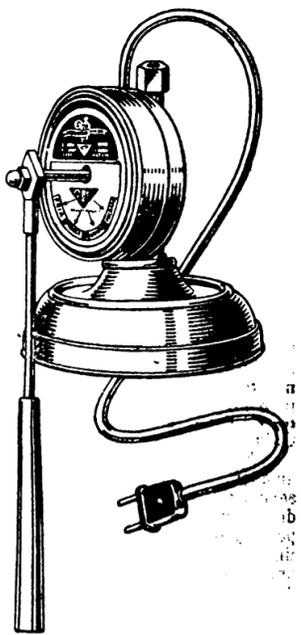
TIPOGRAFIA "IDEAL"

Execução perfeita de todos os trabalhos

COSTUREIRAS

de roupa de homem, precisa

ARMAZENS CARMELO.



TRI... O CHUVEIRO ELÉCTRICO PREFERIDO POR TODO O MUNDO.

ESC. 1.500\$00

Peça uma demonstração aos seus Agentes

Sousa & Ferreira, L.^{da}

sua filarmónica a maior admiração.

E' caso para que felicitemos o belo agrupamento musical.

(Palavras proferidas ao microfone da Rádio Guanabara, no programa «Espelho de Portugal», criado e dirigido pela escritora Iveta Ribeiro).

Nós brasileiros bebemos no berço a saudade dos nossos ancestrais, que encheram de sonhos e esperanças, de lágrimas e sorrisos, de preces e endeixas, esta terra paradisíaca, onde o espírito de aventura e heroísmo os trouxera.

Não admira, portanto, que sejamos sentimentais e saudosistas!

Mas, se o brasileiro, como no meu caso, alguma vez pisou o laj paterno e sentiu à sua volta, pelo milagre da presença, os arroubos de um carinho permanente, de alegria e sempre desejada convivência, pode compreender e sentir melhor, a latente e infinita saudade de Portugal, sem por isso deixar de ser verdadeiramente brasileiro.

Portugal, varanda florida da Europa, com rosas e cravos, açucenas e violetas, alecrim e mangerico e flores de carne com mimosos sorrisos nas suas lindas mulheres, é um mirante encantado para a contemplação enamorada do mar!...

Portugueses, corações guitarras, com guitarras corações, vibrando em anseios e acordes, de povo nomado e sonhador, de guerreiros e monges, de poetas e peregrinos, suavizavam na ausência, outrora, o sal das lágrimas, nos harpejos harmoniosos de um cântico lusíada. Foi, talvez, assim que inventaram a palavra saudade.

Mais tarde, nas caravelas, de velas pondas pelo vento, no desejo de evasão também, partiram com elas nautas e visionários, cientes de que o mar os uniria sempre às formosas praias, onde a cicizar nas areias entornaria, em rendilhada espuma, lembranças enternecidas de trovadores distantes.

Na maré alta da maresia, nas claras manhãs, nas tardes de calma, ou nas noites de suavíssimo luar, era a saudade o poema que o mar trazia de longe à costa lusitana.

Essa saudade remota que vive no marulhar das ondas e se torna hoje, no meu peito, o eco longínquo, como num búzio, a sua voz presente...

Assim, nestas maravilhosas e edénicas paisagens, da minha pátria, onde os portugueses fizeram paragem de devoção, ajoelha no meu coração, em atitude de comovido recolhimento, a sombra de uma saudade, por Portugal, que não se apagará nunca!...

ELÍSIO DE VASCONCELOS.

(Transcrito de «A Vos de Portugal» do Rio de Janeiro).

Os Rotários pelo MUNDO

Rotary em Macau

Com a presença de Sua Excelência o Governador da Província, demais autoridades e destacadas personalidades macaenses, foi feita entrega à Santa Casa da Misericórdia, do Pavilhão «Lara Reis», a primeira e única clínica anti-cancerosa do Sul da China, totalmente equipada pelo Rotary Clube de Macau.

Todos os presentes foram unânimes em enaltecer a actuação dos rotários macaenses, tendo Sua Excelência o Governador da Província

GRANDES EXPOSIÇÕES

Nos Estabelecimentos da Firma

Alberto Pimenta Machado & Filhos

RUA PAIO GALVÃO

RUA DE GIL VICENTE

A RAMPA DA PENHA

constituiu um espectáculo emocionante

A velha cidade de Guimarães viveu momentos de indescritível emoção e franco entusiasmo, dado que se disputava no seu coração, no ponto mais belo da localidade e onde se disfruta um cenário grandioso, a importante prova da «Rampa da Penha», a contar para o Campeonato Nacional de Rampa.

E a circunstância de esta tão magnífica como difícil competição se não disputar há já vinte anos, ainda mais fez crescer o interesse do público, dos dirigentes e dos concorrentes que, deste modo, colocaram em tão distinto certame, todo o seu pundonor, todo o seu esforço, toda a sua vontade e todo o seu entusiasmo.

O percurso, muito difícil, com muitas curvas e contra-curvas, com o perigo a espreitar a cada passo, cifrava-se em cinco mil metros exactos e apresentou-se engalanado por alguns milhares de pessoas que ali acorreram atraídas pela importância da corrida, pelo nome dos automobilistas e pela curiosidade de presenciar um espectáculo que havia muito tempo não era levado a efeito na cidade berço da nossa nacionalidade.

E até o próprio tempo auxiliou a concentração de entusiastas do desporto do automóvel, pois que o céu, um pouco enevoado e como que coberto por uma película de tênue nevoeiro, não permitiu que o astro-rei imperasse e dardejasse sobre todos os assistentes os seus raios implacáveis. Assim, o espectáculo foi, todo ele, um êxito autêntico que bem merece o nosso aplauso e que, na verdade, deve ser repetido todos os anos.

Esta rampa, pelas suas enormes dificuldades, proporciona ao concorrente uma ocasião propícia para a demonstração plena das suas faculdades totais de bom volante, de pessoa cuidadosa, calma e atenta aos mais insignificantes pormenores.

Este certame teve, além de tudo, uma elevada concorrência de corredores, sempre ansiosos por marcarem boa presença e por demonstrarem as suas reais faculdades, bem como as possibilidades dos seus carros. E deste facto resultou que o «record» da prova foi largamente batido por nada menos de catorze dos vinte e quatro carros em prova.

A vitória coube ao Conde de Monte Real

A III Rampa da Penha tinha o seu início marcado para as 16 ho-

cia, Comandante Rodrigues de Oliveira, afirmado que

«muito se congratulava com esta obra humanitária dos rotários de Macau».

O edifício onde a clínica anti-cancerosa se encontra instalada foi legado à Misericórdia de Macau pelo Professor Lara Reis, fundador do Rotary Clube de Macau.

Rotary na Inglaterra

São em número de 19 as Câmaras Municipais presididas por rotários. Um sem número de outros encontram-se à frente de associações culturais, económicas, religiosas, federações, câmaras de comércio, etc. A nação utiliza-lhes os serviços e regozija-se por esse efeito.

ras e, na verdade, a essa hora precisa foi dada a ordem de largada ao 1.º concorrente — Fernando Pereira — seguindo-se-lhe os restantes pela respectiva ordem, ante a curiosidade do público que se aglomerava em vários pontos da Montanha, oferecendo um espectáculo deveras encantador.

A prova demorou quase 4 horas e durante esse tempo quase ninguém arredou pé do seu posto, gozando aquele acontecimento desportivo que aqui trouxe na tarde de domingo inúmeras pessoas de vários pontos do país.

Correu em último lugar o Conde de Monte Real em *Ford-Ardum* fazendo o percurso em 4 m. 06,47 s. sendo proclamado vencedor absoluto da competição.

Classificação geral

- 1.º — Conde de Monte Real, *Ford-Ardum*, 4 m. 06,47 s., à média de 73,03 quilómetros horários.
- 2.º — José Nogueira Pinto, Ferrari, 4 m. 09,51 s., à média de 72,19 quilómetros horários.
- 3.º — D. Fernando de Mascarenhas, Ferrari, 4 m. 12,09 s.
- 4.º — Guilherme Oliveira, Ferrari, 4 m. 13,42 s.
- 5.º — José Carlos Ferreira, Ferrari, 4 m. 15,96 s.
- 6.º — Manuel Matos Gil, Allard, 4 m. 20,34 s.
- 7.º — D. Fernando de Mascarenhas, Allard, 4 m. 24,06 s.
- 8.º — Elísio de Melo, D. M. 4 m. 25,57 s.
- 9.º — Abílio de Barros, F. A. P., 4 m. 26,29 s.
- 10.º — Eng.º José Jorge Canelas, M. G., 4 m. 30,00 s.
- 11.º — Daniel Magalhães, B. M. W., 4 m. 39,45 s.
- 12.º — Manuel Santos Pinto, F. A. P., 4 m. 47,59 s.
- 13.º — José Emídio da Silva, D. M., 4 m. 47,90 s.
- 14.º — Alberto Costa Carvalho, M. G., 4 m. 49,47 s.
- 15.º — Manuel Nunes dos Santos, Porsche, e José Ferreira da Silva, B. M. W., ambos com 4 m. 53,72 s.
- 17.º — José Baptista, Austin, 5 m. 12,01 s.
- 18.º — Claudino Pinto, Citroen, 5 m. 12,78 s.
- 19.º — José Emídio da Silva, D. B., 5 m. 13,93 s.
- 20.º — D. Margarida Riobom, Porsche, 5 m. 19,61 s.
- 21.º — Luis Gonçalves, Austin, 5 m. 22,76 s.
- 22.º — Eurico Martins, Lancia, 5 m. 25,16 s.
- 23.º — Fernando Pereira, Dinahard, 5 m. 58,90 s.
- 24.º — Amadeu Torcato Ribeiro, Fiat-1400, 6 m. 16,96 s.

A distribuição de prémios procedeu-se após a corrida do Conde de Monte Real, tendo presidido o major Nery Teixeira, Governador Civil de Braga, que estava ladeado pelos srs. Presidente da Câmara Municipal, dr. Augusto Ferreira da Cunha; comandante da P. S. P., major Rebelo Branco; Directores do A. C. P. e seu delegado em Guimarães, José Mendes Ribeiro Júnior; Presidente da Junta de Turismo, Prof. José de Pina; Juiz da Irmandade da Penha, dr. João Rocha dos Santos; Presidente da Comissão das Festas da Cidade, António José Pereira Rodrigues, etc., etc.

Falaram o sr. Abel Fiuza, do Automóvel Clube de Portugal e major Nery Teixeira.

Foram distribuídas vinte e três taças de prata e uma salva do mesmo metal, bem como artística recordação da Penha,

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:
 No dia 3, os nossos bons amigos srs. dr. Fernando Pizarro d'Almeida, Carlos Pinto Leite e Mário Gomes Alves e a sr.ª D. Maria de S. José Pinheiro de Abreu Henriques de Azevedo; no dia 4, os nossos bons amigos srs. Domingos Alves Ferreira e Alberto Teixeira Carneiro; no dia 5, mademoiselle Maria Fernanda Faria Martins e os nossos bons amigos srs. eng.º Fernando Flores de Matos Chaves e Francisco Dias Pinto de Castro; no dia 6, o sr. Francisco Soares, a sr.ª D. Maria da Conceição da Silva e a menina Maria José Ribeiro Jordão; no dia 7, os nossos bons amigos srs. Manuel Alves Machado e Sebastião Mendes e mademoiselle Isabel Ramos Camisado; no dia 8, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Joaquim Severo de Sousa Guise, ausente no Rio de Janeiro; no dia 9, a sr.ª D. Maria Margarida Teixeira de Carvalho; no dia 10, os nossos prezados amigos srs. dr. Alfredo Peixoto, José Pinto Pereira de Oliveira e Coronel Henrique Alberto de Sousa Guerra.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Estiveram nesta cidade, no domingo, os nossos prezados amigos srs. Vasco Burmester Martins e esposa, da Foz do Douro; Manuel de Sousa Guise, do Porto; Custódio Vila Nova e esposa, de Fafe; José Soares Barbosa de Oliveira e esposa, de Viana do Castelo e António Freitas Almeida, da Maia.

— Com sua esposa regressou de Caldeas o nosso bom amigo sr. António Ribeiro da Silva Xavier. — De visita a seu filho e nora, tem estado na Suíça, devendo regressar em breve, a sr.ª D. Maria da Conceição e Silva Carvalho, esposa do nosso prezado amigo sr. Amadeu da Costa Carvalho.

— Regressaram, com suas famílias, da Póvoa de Varzim, os nossos prezados amigos srs. Raúl Rocha e Domingos Pereira Lima J.º. — Depois de uma digressão por Espanha, regressou a esta cidade, com sua esposa, o nosso querido amigo sr. João Pedro de Sousa Guise.

— Com sua esposa regressou de uma demorada viagem pelo estrangeiro o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins. — Encontram-se a veranejar, com suas famílias, na Póvoa de Varzim, os nossos prezados amigos srs. Comendador Alberto Pimenta Machado, Alberto Pimenta Machado Júnior, José Maria Machado Vaz e Hernâni Silva Guimarães.

— Com suas famílias, regressaram: do Vidago, os nossos bons amigos srs. Gaspar Lopes Martins e Manuel Alves Machado; da Póvoa de Varzim, os nossos bons amigos srs. Dr. Manuel F. Pinto dos Santos, Dr. Alberto Rodrigues Milhão, Dr. João António d'Almeida e José Gilberto Pereira.

— Com sua família partiu do Porto para a Póvoa de Varzim, o nosso bom amigo sr. Manuel Duarte Monteiro.

— Com sua esposa partiu para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. dr. Bonfim Martins Gomes.

— Regressaram com suas famílias, de Melgaço a Viana, o nosso amigo sr. Cap. Manuel de Jesus Kebedo da Cruz; de Chaves a Lordelo, o nosso bom amigo sr. Luís de Sousa Nogueira.

— Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim, o meritíssimo Juiz de Direito da Póvoa de Lanhoso sr. dr. Alberto Pita da Costa.

— Está entre nós o nosso amigo sr. P.º António Pereira, de Santa Eulália (Leste).

— Encontra-se nesta cidade de visita a sua família o nosso estimado conterrâneo sr. Dr. Francisco Joaquim de Freitas Pereira.

— Com sua família regressou da Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. António Francisco Ribeiro.

Doentes

D. Matilde F. Machado — Tem passado bastante doente, desde o último domingo, a nossa ilustre Colega de O Comércio de Guimarães, sr.ª D. M. Matilde F. Machado, que nos últimos dias experimentou, contudo, sensíveis melhoras.

Desejamos o seu pronto e completo restabelecimento.

Tem passado ligeiramente doente o nosso querido amigo e respeitável Vimaranesense sr. Prof. José de Pina. Desejamos as suas rápidas melhoras.

— A fim de submeter-se a uma melindrosa operação, deve partir

hoje, por via aérea, para a América do Norte, acompanhado por seu irmão e nosso bom amigo sr. eng.º Alberto Costa, o também nosso bom amigo sr. João Afonso da Costa Guimarães.

Desejamos-lhes boa viagem e, ao doente, um breve e completo restabelecimento.

— Tem passado incomodado o nosso bom amigo sr. Artur Fernandes de Freitas.

— Tem estado doente a sr.ª D. Maria José Ferreira da Costa, irmã do nosso bom amigo sr. Inácio Ferreira da Costa.

Desejamos as melhoras de todos os doentes.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino a esposa do nosso bom amigo sr. António Laranjeiro dos Reis. Mãe e filha estão bem. Parabéns.

Vida Católica

Nossa Senhora da Oliveira

A Irmandade de N. S.ª da Oliveira, erecta na insigne Colegiada de Guimarães, realiza no próximo dia 15 de Agosto a festividade em honra da sua Padroeira, a qual será precedida de novenas que começam no dia 6, pelas 21 horas, e de tríduo ao qual pregará um distinto orador sagrado. No dia 14, haverá vigília de Adoração, e no dia 15, às 6 horas, comunhão geral, às 9 horas, comunhão solene, às 11 horas, missa solene, e às 18 horas, sermão, pelo Rev. Abade da Foz, e Te-Deum. A música sacra está confiada ao grupo coral Santa Cecília e a armação ao armador João Passos.

A Mesa da Irmandade espera a comparência de todos os seus irmãos para assim dar maior esplendor à festividade da sua excelsa Padroeira e da Cidade, assim como uma visita às transformações (1ª fase) por que passou a sede da Irmandade, obras urgentes e necessárias para salvaguardar as suas valiosas alfaias, e que se efectuaram de coordenação com o Rev. Pároco da freguesia e da benemerência dos vimaranenses e das quais beneficiaram todos os organismos católicos da paróquia, como é de tradição todas as casas deverão iluminar as suas fachadas da noite de 14 para 15.

V. O. T. de S. Domingos

No dia 28 de Julho reuniu a Mesa Administrativa da V. O. T. de S. Domingos, desta cidade, sob a presidência do seu vice-Prior em exercício, sr. Francisco Pereira da Silva Quintas, que mandou exarar na acta votos de profundo pesar pelo falecimento dos N. I. srs. Augusto José Borges e D. Rosa Gonçalves Coelho. Ventilou e estudou vários assuntos de interesse para a Ordem, sendo os principais a herança de Pedro Duarte Guimarães, no Brasil e a confraternidade com a Ordem da Trindade, da cidade do Porto. Tomou conhecimento de vários expedientes, registou com regozijo o donativo de 200\$00 enviado pela ex.ª sr.ª D. Ana Emilia Martins Teles de Castro Aldão. Resoluiu ainda mandar realizar na Capela da Ordem e no dia 4 de Agosto, com toda a solenidade possível, a festa estatutária de S. Domingos, sendo a missa cantada às nove horas. Pelo sr. Tesoureiro foi apresentado o balancete do cofre e verificado o cumprimento dos legados.

Falec. e Sufrágios

D. Rosa Gonçalves Coelho

Faleceu, no domingo, com 71 anos, a sr.ª D. Rosa Gonçalves Coelho, irmã das sr.ªs D. Amélia e D. Maria da Conceição Gonçalves Coelho e dos srs. Gaspar, Carlos, António e João Gonçalves Coelho e tia do sr. Tenente Carlos Coelho e do nosso saudoso amigo sr. Luís Filipe Gonçalves Coelho. A extinta era aparentada com a família Pina.

O seu funeral realizou-se na terça-feira, da paróquia de S. Sebastião para o cemitério municipal. Os nossos pésames à família dorida.

D. Beatriz de Lickfold Oliveira Lemos

Contando 41 anos de idade e na sua residência, em Campelos, S. João de Ponte, finou-se, quase repentinamente, no penúltimo sábado, a sr.ª D. Beatriz de Lickfold Oliveira Lemos, esposa amantíssima do sr. Alvaro Cândido de Lemos, empregado superior da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães (Fábrica de Campelos), mãe estrema da menina Maria Olinda de Oliveira Lemos; irmã da sr.ª D. Laura Lickford da Silva Araújo, casada com o sr. Eng.º António da Silva Araújo e tia da sr.ª D. Maria Eugénia Lickfold Araújo Laranjeiro, casada com o sr. Adelino Laranjeiro dos Reis.

O seu passamento causou geral consternação naquela freguesia, onde a senhora era geralmente estimada.

O seu funeral, realizado ao fim da tarde de domingo, constituiu uma imponente manifestação de

saudade, em que tomaram parte centenas de pessoas dali e bem assim desta cidade, do Porto, Braga e outras localidades, tendo-se organizado, durante o préstito fúnebre, diversos turnos.

Sobre a urna foram depositos muitos bouquets e ramos de flores com sentidas dedicatórias.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

D. Carolina de Freitas Guimarães

Faleceu, nesta cidade, com 68 anos de idade, a sr.ª D. Carolina de Freitas Guimarães, mãe da sr.ª D. Maria Carolina de Freitas Guimarães Sampaio, casada com o distinto clínico e nosso bom amigo sr. Dr. Alexandre de Brito Simões Sampaio e avó do sr. Alexandre de Brito Simões Sampaio Júnior.

O cadáver da bondosa senhora foi trasladado para S. Martinho de Penacova, Felgueiras, onde se efectuou o funeral, que esteve largamente concorrido.

A família dorida e especialmente ao sr. Dr. Alexandre de Brito Simões Sampaio e sua esposa, apresentamos condolências.

Pelo falecimento de seu avô, ocorrido em Montalegre, guarda luto o nosso bom amigo sr. António Cipreste Vaz, a quem apresentamos condolências.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à R. da Rafinha, Telef. 4146.

AS FESTAS do S. CRISTÓVÃO

A classe dos motoristas desta cidade, promoveu as tradicionais festas em honra do seu Patrono — S. Cristóvão — que se venera no alto da montanha da Penha, numa linda capelinha.

No hotel da Penha, realizou-se o jantar de confraternização da classe, tendo-se reunido cerca de uma centena de convivas. Na mesa de honra, viam-se pessoas de representação, entre as quais os srs. António Faria Martins, representante da Câmara Municipal; José Mendes Ribeiro Júnior, representante do Automóvel Clube de Portugal; rev. Gaspar Nunes, capelão dos motoristas; rev. dr. José de Jesus Ribeiro, Prior de S. Sebastião; Oscar Avelino Pires, representantes da Imprensa, e o chefe do posto da P. V. T., sr. Saavedra.

Aos brindes falaram os srs. revs. Gaspar Nunes e dr. Jesus Ribeiro, António Faria Martins, José Mendes Ribeiro Júnior, o chefe Saavedra e o motorista Manuel Teixeira. Todos os oradores puseram em devido relevo a conduta dos motoristas de Guimarães e louvaram-nos pela realização dos festejos a S. Cristóvão.

No final, foram proclamados os nomes dos motoristas que hão-de organizar as festas do próximo ano.

São os seguintes: Comissão dos festejos — Francisco Costa, José Bastos, António Lindoso e João Garcia. Comissão do jantar de confraternização — José Lopes Esteves, António Garcia de Sousa Ventura e Domingos Pina.

Durante o jantar, no Jardim Público da cidade, a banda dos B. V. de Vizela realizou um concerto; na montanha foi queimado muito e vistoso fogo de artifício.

No domingo de manhã efectuaram-se as solenidades religiosas em honra de S. Cristóvão, tendo sido celebrada, na capelinha, missa solene pelo rev. Gaspar Nunes. Ao Evangelho pregou o rev. dr. Jesus Ribeiro, que se houve com muito agrado.

Um passeio à Penha

Os componentes da «Malta 16 de Julho» levaram a efeito, há pouco, o seu tradicional passeio anual à Penha, onde têm, belamente tratado, um parque pitoresco, e confraternizaram através de um programa anteriormente e muito bem organizado que a todos proporcionou momentos de alegre convívio e franca camaradagem.

Aquele foi o 9.º passeio da simpática «Malta», que marcou mais uma etapa na vida desse grupo de entusiastas, devotados admiradores e amigos da Penha.

No Toural

Na Casa Jaime encontra V. Ex.ª um grande sortido de óculos para sol e ótica médica das melhores marcas estrangeiras. Execução de receituários médicos. Consertam-se óculos. Na Casa Jaime ao Toural.

Papa João XXI

A 16 de Maio de 1277, faleceu na cidade de Viterbo (Itália) o Papa Português João XXI, que se celebrou como homem de saber sob o nome de Pedro Hispano ou ainda Pedro Juliano. Foi arcebispo de Vermoim, D. Prior da Colegiada de Guimarães, apresentado por D. Afonso III em 1275. No mesmo ano foi eleito arcebispo de Braga, não chegando a ser confirmado por ter sido elevado ao cardinalato por Gregório X, no concílio ecuménico de 1274, por morte de Adriano V, foi elevado ao Pontificado.

Os cardeais não queriam reunir-se em conclave com o pretexto de que a Constituição de Gregório X havia sido revogada por Adriano V; porém, os prelados, os oficiais e os viterbenses encerraram-nos em estreitíssimo conclave, até que a 17 de Setembro de 1276 saiu eleito Pedro Hispano que tomou o nome de João XXI. Nos poucos meses que durou o seu pontificado confirmou e rectificou a revogação da Constituição de Gregório X relativa ao conclave. Procurou sempre servir de mediano nas lutas políticas que sustentavam alguns monarcas da Europa, trabalhando por salvar as possessões da Terra Santa que os cristãos possuíam e que se achavam ameaçadas pelos muçulmanos.

Distinguiu-se pela sua liberalidade e pela protecção que dispensava aos homens de letras. Deixou uma obra vasta sobre Medicina, História Natural, Lógica e Psicologia, grande parte da qual descoberta recentemente.

Desde a Idade Média foram afamados dois livros seus: uma exposição de conselhos de medicina, intitulada «The-saurus Pauperum» e as «Sum-mulae Logicales», em que se fez vulgarizador da lógica aristotélica e que lhe conferiu lugar eminente nas escolas medievais, cercando de larga fama o seu nome. A esse livro, dividido em 12 tratados, referiu-se muito elogiosamente o próprio Dante na sua «Divina Comédia».

João XXI faleceu vítima de uma ferida que recebeu na cabeça ao derrocar-se no seu palácio de Viterbo um aposento que ele próprio mandara edificar.

(Da Semana Tirsense)

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão de Mesa de 18 de Julho

Sob a presidência do Provedor, sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

— O sr. Provedor comunicou que, para se dar cumprimento ao despacho de S. Ex.ª o Ministro do Interior, publicado no Diário do Governo n.º 137 — 2.ª série, de 9 de Junho findo, intercedia conveniente que se procedesse a um inventário de tudo o que se encontra no Hospital António Francisco Guimarães, da vila de Vizela.

— Foi tomado conhecimento de uma carta do advogado desta Misericórdia, no Rio de Janeiro, sr. dr. Lúcio Marques de Sousa, a participar que esta Misericórdia tinha saído vitoriosa nos embargos apresentados no caso da herança do benemérito Pedro Duarte Guimarães, facto que a Mesa registou com a maior satisfação.

— Foi aprovado o Balancete do Cofre, apresentado pelo sr. Tesoureiro e verificado o cumprimento de todos os legados.

— Foram ainda tratados vários assuntos de interesse para esta Instituição.

NOVO ADVOGADO

Com elevada classificação, concluiu a sua formatura em Direito, o nosso conterrâneo sr. dr. Eduardo José Salgado Lobo, filho do sr. António Salgado.

O novo advogado entra já no exercício das suas funções.

O desejo de muitas felicidades.

VAMOS MATUTARI...

NOTÍCIAS DE GUIMARAES

N.º 7

Direcção de: Jaime dos Santos Ribeiro Dias (JARIDI) — Caldas das Taipas

CHARADISMO — REGREIO — PALAVRAS CRUZADAS

Uma proposta aos leitores...

Tem a nossa secção charadística despertado certo interesse por parte dos leitores. Falta-lhe, contudo, um cabeçalho sugestivo que, contendo em si a frase «VAMOS MATUTARI!...», de mistura com desenhos apropriados, a venha ilustrar um pouco mais. Propomos, pois, aos nossos leitores sugestões e projectos nesse sentido. Os desenhos do cabeçalho deverão ser enquadrados num rectângulo das dimensões 10x2,5 centímetros. Depois de recebidos todos os projectados cabeçalhos, escolheremos destes o que for considerado como melhor e que ficará a encimar, no futuro, esta secção. Também publicaremos, como estímulo, o nome do autor do desenho escolhido. Contamos convosco, caros solucionistas!...

PALAVRAS CRUZADAS

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

(Ao prezado amigo José António Leite Pereira — Guimarães. Um problema difícil...)

Horizontais: 1) Cabo na extremidade SW da Inglaterra, de que é o ponto mais meridional; quadrúpede. 2) Andais; nesta região; povoação no distrito de Luanda, entre Ambriz e Bembe. 3) Pedra de moínho; nome de 4 sultões turcos do séc. XVI e XVIII. 4) Célebre santo, bispo de Hipone, filho de Santa Mónica e grande doutor da Igreja. 5) Não; nota musical; basta. 6) Imperfeita; instrumento;atedral. 7) Ilustre químico francês a quem a humanidade deve a nomenclatura química, o conhecimento da composição do ar e a descoberta do oxigénio. 8) Sustai; pura. 9) Estiveras; voz do cabrito; sustentáculo. 10) Exemplar; pereceu.

Verticais: 1) Cordilheira da Turquia, famosa pelos seus magníficos cedros; pedestal (pl.). 2) Partis; símbolo da prata (inv.); poema de Byron em que o herói simboliza o homem que põe o seu orgulho e as suas paixões acima de todas as leis humanas. 3) Dente queixal; serra de Portugal a SW de Vila Real. 4) Perseguição; nome pessoal; ditongo oral. 5) Pronome reflexo; letra grega; multi-dão compacta. 6) Experimentassem. 7) Chinfrim; seguia. 8) Lazer; no caso de; rio italiano. 9) Aborrece (inv.); herói grego, filho de Júpiter e de Diana, que cortou a cabeça de Medusa, desposou Andromeda, foi rei de Tirinto e fundador de Micenas.

Charada Protética

«Interrompa» o seu afã e «preste atenção». 2-3

Charada Paragógica

«Esiimo» essa fruta de sabor mui «delicioso». 2-3

Soluções do n.º 5 — Palavras Cruzadas — Horizontais: 1) Areais. 2) Armas; rota. 3) I; ae; air; r. 4) Arrasara. 5) Vir; rs.; ara. 6) Ara; ro; tal. 7) Arrelies. 8) C; ie; adi; d. 9) Abalo; ária. 10) Mimoso.

Charada aferética — pretende → tende.

Charada apocopada — vencedor → vence.

Conferência de S. Vicente de Paulo

(SERRAS)

da Freguesia de N. S.ª da Oliveira

Embora tardiamente, vimos mais uma vez apresentar aos nossos Ex.ªs Subscritores as contas e actividades exercidas durante o ano de 1951, nesta Conferência, que bem necessita do amparo material e moral de todos os que vêem no pobrezinho um irmão em Cristo, e nesta Associação o meio mais eficaz e cristão de exercer a Caridade. Este ano, pela dispersão forçada de alguns membros desta Conferência, principalmente que fazem parte da Direcção, não foi possível colher informes mais pormenorizados junto das Senhoras vicentinas sobre o apostolado exercido nesta Conferência. Continuamos esperando confiadamente na Divina Providência e na generosidade dos nossos Ex.ªs Subscritores de uma caridade nunca desmentida. Ainda este ano, as crianças, em número de 25, tomaram parte na Colónia de Férias à beira-mar, e tendo também as Senhoras vicentinas desta freguesia tomado parte com auxílios pecuniários e serviços para o almoço aos presos, por ocasião da Comunhão Pascal. Distribuíram-se em roupas e calçado, 20 peças e 4 colchões. Passamos a apresentar as nossas contas.

Recetas	
Colectas nas sessões	347\$20
Subscritores	4.283\$50
Diversos	4.727\$80
	9.358\$50
Saldo anterior	8.764\$30
Total	18.122\$80
Despesas	
Socorros com géneros	3.679\$80
» em dinheiro	5.550\$00
» diversos	4.183\$00
Com o culto	80\$00
Oferta ao Conselho	165\$00
Total	13.657\$80
Balanco	
Receita total	18.122\$80
Despesa total	13.657\$80
Saldo	4.465\$00

A Direcção.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Agradecimento

Eu abaixo assinado, João Xavier de Carvalho, venho, por este meio e com o mais sincero reconhecimento, agradecer ao sr. dr. João Fernandes de Freitas, desta cidade, a canseira, carinho, dedicação e provada competência com que tratou minha mulher, Maria Luísa de Carvalho, durante o longo período da grave enfermidade de que foi vítima, assim como a sua assistência à operação cirúrgica a que a mesma foi submetida no Hospital da Ordem da Trindade, na cidade do Porto, a que não faltou também a presença do sr. dr. Carlos Saraiva. Igualmente agradeço a todos os Ex.ªs médicos desta cidade os cuidados que tiveram e os serviços que lhe prestaram durante alguns impedimentos do seu médico assistente.

Embora o tivesse já feito pessoalmente, torno público o meu reconhecimento ao sr. dr. Gomes de Almeida, operador distinto, pelo reconhecido saber e zelo profissional como sempre actuou nesta melindrosa intervenção cirúrgica e, bem assim, aos srs. drs. Neiva de Oliveira, Eduardo Serrano, Ribeiro dos Santos e Camilo Figueiredo, não só pelo valioso auxílio prestado na referida operação mas também pelo carinho e assistência no prolongado tratamento e convalescência da doente.

A sr.ª Directora, Irmãs Religiosas Seráfica, Arnalda e Emilia, Mesa Administrativa e a todo o pessoal da Secretaria e enfermeiro daquele estabelecimento hospitalar, agradeço também as facilidades concedidas e a dedicação com que distinguiram e trataram a enferma.

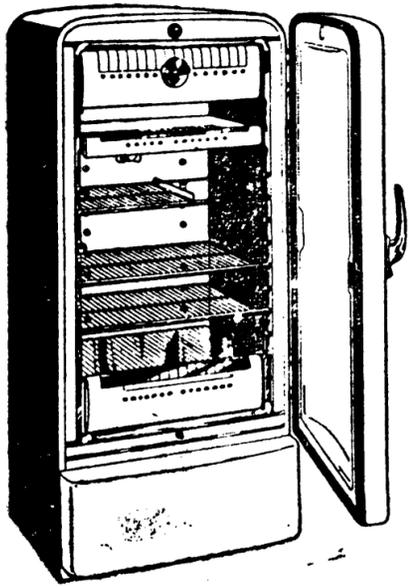
A todas as pessoas amigas que a honraram com a sua visita, nesta cidade e no Porto, e a muitas outras que sempre se interessaram pela sua saúde, o meu profundo reconhecimento e o meu sincero muito obrigado.

Guimarães, 31 de Julho de 1952.
 João Xavier de Carvalho.

Câmara Municipal

A Câmara em sua reunião ordinária de 30 de Julho deliberou adjudicar o talhão do terreno n.º 3 da Rua dr. João Antunes Guimarães, pela quantia de 22.600\$00 ao sr. Manuel Martins da Silva, desta cidade.

Os talhões n.ºs 27, 28 e 29 da Av. Duarte Pacheco em virtude da Praça ter ficado deserta, não foram adjudicados.



RÁDIOS — FRIGORÍFICOS PHILCO

DE FAMA MUNDIAL

Agência em Guimarães:

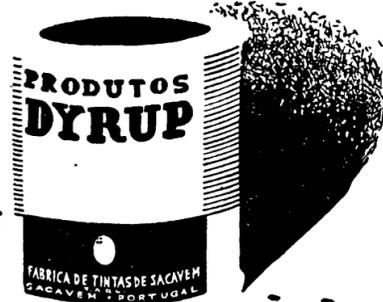
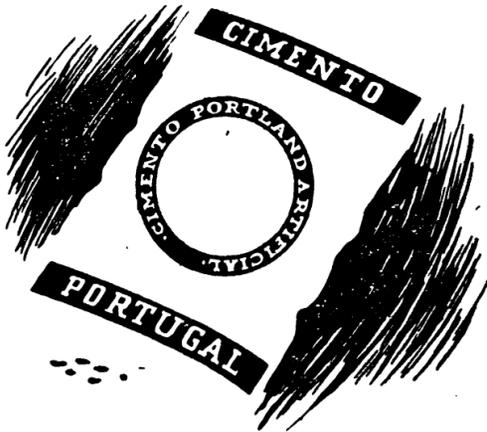
JOÃO CARLOS ABREU (VIÚVA)

LARGO CONSELHEIRO JOÃO FRANCO

TELEFONE, 4166

COSTA LIMA, L.^{DA}

CECIL



DYRUP

SE NÃO O MELHOR, PELO MENOS IGUAL

SOUSA & FERREIRA, L.^{DA}

TELEFONE, 4483

GUIMARÃES

TELEFUNKEN

O melhor Aparelho de Rádio

Agência em Guimarães:

CASA DAS NOVIDADES

Telefone, 4350

Rua da Rainha

ÓPTICA

Encontra-se variado sortido deste artigo e os menores preços, na Secção de Óptica da **Ouivesaria José Fernandes**, à Rua Paio Galvão, nesta cidade.

Consertam-se todos os objectos deste artigo e aviam-se receituários médicos.

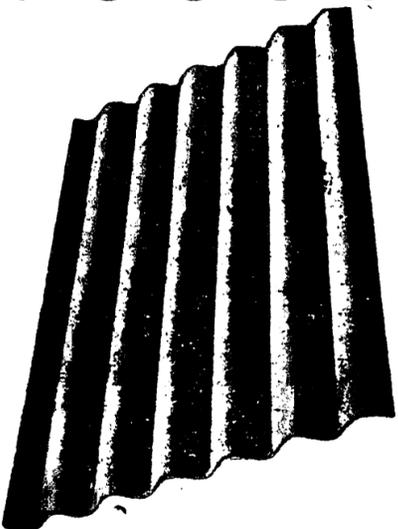


O CALÇADO IDEAL PARA CRIANÇAS

ANDA MUITO
BRINCA MUITO
DURA MUITO...

UM EXCLUSIVO DA "SAPATARIA LUSO"

NOVINCO



Material em fibrocimento para todos os fins

Consulte os Agentes Depositários

SOUSA & FERREIRA, L.^{DA}

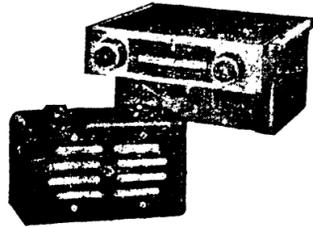
GUIMARÃES



Rádio-Receptores Ingleses

de suprema qualidade

Modelos de Mesa
Radiogramofones
Portáteis de Mala
Modelos para bateria
e para Automóvel



DISTRIBUIDORES GERAIS NO NORTE:



ELECTRONIA, L. do

R. de Santo António, 71 — Porto — Tel. 25800

A GENTE EM GUIMARAES:

JOÃO DA COSTA

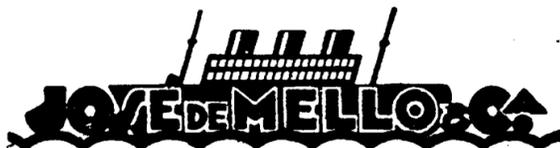
Técnico de Rádio graduando pela NATIONAL SCHOOLS

CONCEIÇÃO

TELEFONE, 40322

Agentes Transitarios e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias,
por Exportação e Importação.
Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO

com Armazém de Retem e Depósitos

(Área coberta: 5.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57



SCHAUB

H-53

Quereis ouvir boa
música...

Só com um

SCHAUB

Quem o ouvir não quiere outro.

Agentes:

SOUSA & FERREIRA, LDA.

TELEFONE, 4483

GUIMARÃES

Ofertas e Procuras

No Pevidém--Guimaraes

Casa, vende-se, recentemente construída, com 8 divisões no 1.º andar e grandes lojas, bom quintal, tanque e abundância de água, — quarto de banho e telefone.

Para rendimento, grande estabelecimento, pensão ou habitação. Pode interessando facilitar-se parte do seu custo (Cooperativa). Para ver, no lugar do Crasto, Pevidém. Tratar largo da Oliveira, 35 — Guimarães. Telef. 40319.

Hospedagem Casal no-vo e sem filhos pretende hospedagem em casa particular. A nossa redacção informa. 288

Tacos em Madeira para Parquetes (soalhos)

Fabricados com a maior perfeição.

Vende a preços baratos, Joaquim Neves. Avenida Conde de Margaride — Guimarães. 278

Quinta — Compra-se

Nas regiões de Guimarães, Braga, Póvoa de Lanhoso, Vieira do

Minho, Cabeceiras, Santo Tirso, Barcelos e Ponte do Lima.

Dirigir carta indicando produção em cereais e vinho e preço a Francisco Alves de Carvalho, Bairro, Minho II, Vila Nova de Famalicão. Não se trata com intermediários. 509

Vende-se Uma casa de 3 andares com água e luz n.º 20 e na Rua Egas Moniz. Falar na Redacção. 292

Propriedade Vende-se uma propriedade em S. Torcato, com oliveiras e terrenos bravios. Nesta redacção se informa. 285

Para o seu Bêbé

Tem V. Ex.ª na Casa Jaime um grande sortido de carrinhos, cadeirinhas e triciclos desde esc. 75\$00. Para V. Ex.ª tem também finíssimo sortido dos melhores perfumes, batons, cremes, vernizes, rouges e brilhantinas. Modernas meias e luvas. Objectos para brinde. Na Casa Jaime ao Toural.

HOTEL DAS TERMAS CALDAS DAS TAIPAS

Aberto todo o ano, desde 29 de Junho, com gerência a cargo de Paulino Ferreira Leite, ex-gerente de vários Hotéis e Restaurantes do Norte. 287

Óptimas instalações. Tratamento modelar. Modicidade em preços.